

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 06/06/2026** | **aceito: 09/06/2026** | **publicação: 12/06/2026**

## **O ensino das artes sob perspectiva vigotskiana: um estudo no CMEI Fátima Maciel da Costa**

*The teaching of the arts from a Vygotskian perspective: a study at CMEI Fatima Maciel da Costa*

La enseñanza de las artes desde una perspectiva vygotskiana: un estudio en el CMEI Fátima Maciel da Costa

**Mara Nubia Ramos Maia Guimarães<sup>1</sup>**

**Wynona Maia Corrêa Guimarães Duarte Queiroz<sup>2</sup>**

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo compreender as influências de Lev Vygotski no ensino das artes no contexto da pré-escola. Para isso, foi realizada uma pesquisa em uma escola pública de Educação Infantil da capital amazonense, o CMEI Fátima Maciel da Costa, com especial atenção às práticas pedagógicas desenvolvidas nas turmas do primeiro e do segundo período e às principais expressões do pensamento vigotskiano presentes em seu cotidiano. A metodologia adotada seguiu a abordagem qualitativa, utilizando a observação como estratégia de pesquisa e o diário de campo e o questionário como instrumentos de coleta de dados. Por meio desses instrumentos, constatou-se que as atividades artísticas estão presentes no contexto escolar, especialmente por meio de desenhos, pinturas, colagens e momentos de musicalização. Contudo, observou-se que tais experiências podem ser ampliadas e desenvolvidas com maior intencionalidade pedagógica, favorecendo a criatividade, a imaginação e a expressão infantil, em consonância com os pressupostos vigotskianos. Entre os principais desafios identificados, destacam-se as limitações estruturais e a disponibilidade de materiais da instituição. Conclui-se, portanto, que o fortalecimento do ensino das artes na Educação Infantil pode contribuir significativamente para a formação integral das crianças e para o enriquecimento de suas experiências culturais e educativas.

**Palavras-chave:** Vygotski; Artes; Educação Infantil.

### **Abstract**

This article aims to understand the influences of Lev Vygotsky on arts education in the context of preschool education. To this end, a qualitative study was conducted at CMEI Fátima Maciel da Costa, a public Early Childhood Education institution located in the capital city of the state of Amazonas, Brazil. Special attention was given to the pedagogical practices developed in first- and second-level preschool classes and to the main expressions of Vygotskian thought present in their daily routines. The research methodology employed a qualitative approach, using observation as the primary strategy and field notes and questionnaires as data-collection instruments. The findings revealed that artistic activities are present in the school context, particularly through drawing, painting, collage, and music-related activities. However, it was observed that these experiences could be expanded and developed with greater pedagogical intentionality to foster children's creativity, imagination, and self-expression in accordance with Vygotskian assumptions. Among the main challenges identified were the institution's structural limitations and the limited availability of materials. It is therefore concluded that strengthening

---

<sup>1</sup> Professora de Educação Infantil, licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP).  
Maranubiamia28@gmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga, licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).  
Wynonaduarte@gmail.com

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 06/06/2026** | **aceito: 09/06/2026** | **publicação: 12/06/2026**

arts education in Early Childhood Education can significantly contribute to children's holistic development and enrich their cultural and educational experiences.

**Keywords:** Vygotsky; Art; Child Education.~

## 1 Introdução

Desde que começou seus estudos no campo da Psicologia do Desenvolvimento humano, Lev Semenovitch Vigotski (1896-1934) sempre se mostrou um revolucionário, acreditando que a constituição do psiquismo humano era moldada pela interação do homem com a sociedade e construída historicamente. Ao ir além de uma perspectiva puramente biológica, Vigotski apresentou uma nova compreensão, mais alargada e integral, do que denominamos ser humano e da humanidade; trabalhou no desenvolvimento de pessoas com deficiência e também no que acreditava ser a Psicologia da Arte.

Durante seus estudos, Vigotski relacionou a arte com o desenvolvimento das funções superiores, que ele considerava ser, ao contrário das ideias darwinianas que ganhavam força em seu tempo, elementos de um sistema psicológico complexo que não seriam tão simplesmente inerentes ao homem, mas que se materializam, se consolidam e se relacionam a partir do contato com a cultura, há então um aprendizado na esteira de uma formação humana em plenitude de capacidades (SOUZA; ANDRADA, 2013).

Desse modo, o presente estudo, que partiu de um trabalho de observação realizado no CMEI FÁTIMA MACIEL DA COSTA, em turmas do primeiro e do segundo período, utiliza a metodologia de pesquisa qualitativa e combina a técnica de observação com as estratégias metodológicas do diário de campo e do questionário, como instrumentos de coleta de dados. Este design metodológico busca consolidar as bases para estabelecer um paralelo entre a ênfase de Vigotski na importância da arte para a formação humana e a realidade do ensino das artes no cotidiano escolar, o que nos permite, portanto, analisar a relevância desta disciplina no cotidiano da sala de aula para o desenvolvimento das crianças.

Inicialmente, apresentaremos Vigotski por meio de sua teoria do desenvolvimento humano, conhecida como Teoria Histórico-Cultural. Neste primeiro momento, serão abordadas suas teses com embasamento em diversos teóricos que se dedicam a estudar e difundir seu pensamento. Posteriormente, abordaremos suas concepções sobre a arte, com base principalmente em sua obra intitulada "Psicologia da Arte" (1999). Por fim, será realizada uma análise com base em observações no cotidiano da escola de educação infantil anteriormente

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 06/06/2026** | **aceito: 09/06/2026** | **publicação: 12/06/2026**

citada, com o intuito de avaliar, na prática, a presença das ideias vigotskianas sobre a arte na Educação Básica.

## 2 A arte segundo a teoria histórico-cultural

A teoria vigotskiana foi considerada revolucionária, pois rompia com as duas correntes teóricas predominantes de sua época: a filosofia empirista e a idealista.

Durante o II Congresso Psiconeurológico, realizado em 1924, Vigotski buscou superar essas vertentes ao apresentar um trabalho que empregava o método dialético marxista. Intitulado "A Metodologia da Investigação Reflexológica e Psicológica", o trabalho em questão propunha uma psicologia materialista (ZANELLA, 1994).

De modo geral, a psicologia materialista busca compreender o desenvolvimento humano a partir da relação entre os aspectos sociais e os biológicos. Desse modo, o homem é considerado tanto produto quanto produtor do meio social. Nesse sentido, o desenvolvimento biológico não é compreendido separadamente das influências externas, mas estabelece uma relação direta com o desenvolvimento social. O cérebro não é, portanto, apenas um órgão; sua atividade mental é moldada por sistemas e estruturas em constante construção.

Tendo isso em mente, Vigotski concebia uma nova psicologia do desenvolvimento humano, a qual deveria incluir:

[...] a identificação dos mecanismos cerebrais subjacentes a uma determinada função: a explicação detalhada da sua história ao longo do desenvolvimento, com o objetivo de esclarecer as relações entre formas simples e complexas do que aparentava ser o mesmo comportamento; e, de forma importante, a especificação do contexto social em que se deu o desenvolvimento do comportamento (COLE; SCRIBNER, 1984, p. 6).

Por conseguinte, Vigotski se atrelava à perspectiva que procurava compreender o papel da cultura na construção do sujeito, e foi com esse ponto de partida que criou a teoria que ficou conhecida como "Teoria Histórico-Cultural", ou "Teoria sócio-histórica", que gerou um impacto transformador em áreas como a educação, psicologia, artes e na própria forma de se compreender o ser humano, influenciando ideias que se perpetuam até os dias de hoje.

Para essa teoria o homem é um ser ativo histórico e socialmente, sendo capaz de transformar a natureza e o meio social de forma criadora, o que por sua vez lhe Permite interagir e afetar os demais integrantes desta sociedade, o que o autor traduz como "o mundo psíquico

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 06/06/2026 | aceito: 09/06/2026 | publicação: 12/06/2026**

que temos hoje não foi nem será sempre assim, pois sua caracterização está diretamente ligada ao mundo material e às formas de vida que os homens vão construindo no decorrer da história da humanidade" (BOCK, 2000, p. 86).

Outro aspecto importante da teoria vigotskiana, que considera o desenvolvimento humano um processo social, é o trabalho. Isso porque, de acordo com Oliveira (1997, p. 28), "É o trabalho que, pela ação transformadora do homem sobre a natureza, une homem e natureza e cria a cultura e a história humana". Ou seja, tendo o trabalho surgido com a necessidade de sobrevivência, o ser humano, por meio dessa necessidade básica, desenvolveu ao longo da história instrumentos e estratégias para potencializar e facilitar seu labor, o que lhe proporcionou adaptação e transformação da natureza e do meio social.

Esses instrumentos, utilizados para melhorar a vida do homem, constituem um retrato de cada degrau do desenvolvimento humano. Tendo em vista que, para Vigotski, cada nova geração herda o aprendizado e a memória social da anterior e que cada sociedade se organiza de acordo com esses aspectos de forma distinta e individual, os instrumentos utilizados por cada cultura, além de retratar características específicas daquela sociedade, são também o resultado de toda a construção histórica vivida por ela.

A apropriação destes instrumentos somente pode ocorrer no meio social, posto que, fora dele, o ser humano não dispõe das estruturas necessárias para criar condições para o aparecimento da consciência, pois esta só se desenvolve com o desenvolvimento das funções mentais superiores, como a percepção, a atenção, a memória e o raciocínio, as quais dependem necessariamente do convívio social (SOUZA; ANDRADA, 2013).

Em outras palavras, o homem não nasce homem, mas se torna homem por meio das interações que estabelece com outros seres humanos. Por conseguinte, ao nascer, o homem deve buscar apropriar-se dos instrumentos históricos que compõem a sociedade em que está inserido. "Nessa perspectiva não são as ferramentas ou signos, em si e de si, que são importantes para o desenvolvimento do pensamento, mas o significado nelas contido." (SILVA; ZANATTA, 2020, p.05)

Nesse processo, primeiramente, o sujeito utiliza-se do que é chamado por Vigotski (2004) de "mediadores materiais", para, posteriormente, se apropriar dos "mediadores simbólicos", sendo os mediadores materiais as ferramentas construídas que, para a criança, podem ser caracterizadas como brinquedos, e os mediadores simbólicos, a invenção de signos, como a própria linguagem escrita e falada.

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 06/06/2026** | **aceito: 09/06/2026** | **publicação: 12/06/2026**

Da mesma forma, é inerente à sociedade a construção de representações sociais, como a cor azul, que muitos associam ao gênero masculino, e a cor rosa, associada ao gênero feminino. Conseqüentemente, ao nascer, a criança já está imersa em um meio historicamente construído por representações, instrumentos, signos e símbolos. Assim, o que é tipicamente humano deve ser adquirido ao longo da vida, o que Luria (1994) pontua como as funções psicológicas superiores, que "[...] surgem da interação dos fatores biológicos, que são parte da constituição física do Homo sapiens, com fatores culturais que evoluíram através de dezenas de milhares de anos de história humana" (LURIA, 1994, p.60). Essas funções psicológicas superiores são caracterizadas por Vigotski como memória, conceituação, linguagem e capacidade de resolução de problemas.

A internalização dessas capacidades é caracterizada por Vigotski (1984, p. 63) como uma "[...] reconstrução interna de uma operação externa". Ou seja, o ser humano está em um processo constante de recriação e reinterpretação desses conceitos já formados; logo, as atividades externas vão sendo absorvidas internamente, o que Vigotski denomina processos interpsicológicos, e o caminho inverso ocorre por meio do processo intrapsicológico, que acontece quando o indivíduo ressignifica os conceitos internalizados, dando à luz a novos conceitos.

"Essa argumentação introduz a noção de que o pensamento, o desenvolvimento mental, a capacidade de conhecer o mundo e de nele atuar são construções sociais que dependem das relações que o homem estabelece com o meio." (SILVA; ZANATTA, 2020, p.04) Desse modo, para que o ser humano se desenvolva em sua plenitude, é necessário que, desde os primórdios, esteja em contato com os elementos simbólicos da sociedade, para que não só se integre a ela e faça parte dela, mas também atue de forma ativa e consciente nesse contexto. A arte, para Vigotski, é um desses instrumentos sociais pelos quais os seres humanos alcançam esse processo.

Pensando nisso, Vigotski voltou-se para o estudo da arte, trazendo um olhar inovador e tendo como base sua teoria do desenvolvimento humano, que compreendia a arte como objeto social, o que destoava completamente dos demais pensadores de sua época, que viam a arte envolta em religiosidade e misticidade, cujo único objetivo era contagiar seus apreciadores com os sentimentos expressos pelo artista em sua obra.

A visão de Vigotski sobre o assunto, no entanto, era muito mais ampla e não podia ser explicada apenas pelo fantástico. Para ele, a arte estava intrinsecamente ligada às relações

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 06/06/2026** | **aceito: 09/06/2026** | **publicação: 12/06/2026**

estabelecidas na sociedade, ou seja, ao contato com o outro e com o meio. Portanto, o material do conteúdo e o estilo artístico são apropriados da sua realidade de ser histórico e social e só a partir daí são trabalhados e transfigurados em expressão artística e produto cultural, conforme enfatiza Vigotski (1999, p.308), "A arte está para a vida como o vinho para a uva – disse um pensador, e estava coberto de razão, ao indicar assim que a arte recolhe da vida o seu material mas produz acima deste material algo que ainda não está nas propriedades deste material."

Vigotski (2004) ainda salienta que a arte não altera somente o humor imediato do indivíduo, conforme afirmam aqueles que a veem como um contágio, mas, ao encará-la de forma mais complexa, acredita-se que ela seja capaz de objetivar sentimentos e outras potencialidades humanas, provocando, assim, alterações no psiquismo dos sujeitos. A arte faz parte do que nos torna humanos e indivíduos particulares, frutos da evolução natural e das construções históricas de uma sociedade. Desse modo, ela se caracteriza pela fusão entre o biológico e o cultural. Nesse mesmo sentido, a arte é compreendida como produto cultural mediador entre o indivíduo e o gênero humano, o que significa que, ao produzir uma obra, utilizando diversas capacidades mentais, o artista as compartilha com os demais, que podem igualmente internalizá-las. É um processo circular: o artista cria a partir de sua percepção da realidade construída naquele meio sociocultural; sua obra, então, ao ser compartilhada, passa a modificar aquele meio e é absorvida por ele, transformando-o.

Esse poder transformador da arte, que, ao mesmo tempo, revela objetivamente a sociedade na qual foi gerada e carrega consigo propriedades psicológicas complexas, é o principal motivo pelo qual Vigotski acredita que a psicologia e a arte estão intrinsecamente ligadas. Diante disso, Vigotski (1999) busca desenvolver um método de análise e compreensão da obra de arte, com base na articulação entre *forma* e *conteúdo*.

Achamos que a ideia central da arte é o reconhecimento da superação do material da forma artística ou, o que dá no mesmo, o reconhecimento da arte como técnica social do sentimento. Achamos que o método de estudo desse problema é o método analítico objetivo, que parte da análise da arte para chegar à síntese psicológica: o método de análise dos sistemas artísticos dos estímulos (VIGOTSKI, 1999, p. 3, grifos nossos).

Em concordância com o que apresenta Vigotski, Fischer (1976) considera a arte tão antiga quanto o homem, pois ela está inserida no criar, no se expressar, na dominação sobre o mundo natural e, portanto, no desenvolvimento do trabalho.

O desejo do homem de se desenvolver e se completar indica que ele é mais do que um

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 06/06/2026** | **aceito: 09/06/2026** | **publicação: 12/06/2026**

indivíduo. Sente que só pode atingir a plenitude se apoderar das experiências alheias que potencialmente lhe concernem e poderiam ser dele. E o que um homem sente como potencialmente seu inclui tudo aquilo de que a humanidade, como um todo, é capaz. A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana de associação e de circulação de experiências e ideias (FISCHER, 1976, p.13).

A arte, então, serve como um instrumento de registro criativo da própria história humana, registro que enriquece e complexifica o desenvolvimento do homem, posto que, desse modo, ele pode aprender com as experiências anteriores, evoluindo suas ferramentas e seu olhar sobre o mundo, entendendo-o não como algo mágico e indecifrável, mas como um ambiente passível de modificação e transformação. A isto Vigotski (1999, p. 315), acrescenta que:

A arte é o social em nós, e se o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que suas raízes e essência sejam individuais. [...] O social existe até onde há apenas um homem e as suas emoções. [...] A refundição das emoções fora de nós realiza-se por força de um sentimento social que foi objetivado, levado para fora de nós, materializado e fixado nos objetos externos da arte, que se tornaram instrumento da sociedade.

É desta forma que a arte se caracteriza como objeto social e, em consequência, podemos compreender que ela não é fruto de um único indivíduo, do artista isoladamente, mas sim de um objeto cultural construído coletivamente ao longo da história da humanidade. Sua elaboração ocorre a partir de técnicas, conhecimentos, símbolos e significados já existentes em determinado contexto social. Dessa maneira, a obra de arte expressa tanto aspectos individuais quanto elementos culturais compartilhados por uma sociedade. Por meio dela, é possível compreender capacidades mentais tipicamente humanas, como a imaginação, a criatividade, a sensibilidade, a abstração e a capacidade de atribuir significados ao mundo.

### **3 Vigotski e a importância da arte para a formação humana**

Como já vimos, o processo de formação do psiquismo, para Vigotski, ocorria por meio de uma demanda de objetivação e apropriação do meio social, que permitia ao homem recriar, nos outros, as características exclusivamente humanas. Ou seja, o homem constrói suas características humanas e as externaliza, tornando-as objetos da cultura, que, por sua vez, são apropriados e utilizados por outros indivíduos, passando a servi-los como matéria-prima para

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 06/06/2026 | aceito: 09/06/2026 | publicação: 12/06/2026**

novas objetivações (BARROCO, 2007).

A ação humanizadora, por conseguinte, ocorre com o distanciamento do homem do trabalho para suprir a satisfação das necessidades físicas relacionadas à sobrevivência, passando a produzir para si mesmo. Para Marx (2003), os animais também constroem e produzem, mas apenas o que lhes é indispensável. Já o homem, quanto mais produz, mais se vai libertando das necessidades físicas, complexificando o pensamento, produzindo a si mesmo e reproduzindo a sociedade.

Esta ação humanizadora, por mais que envolva aspectos biológicos, tem como foco principal a interação entre o homem e a cultura. A apropriação dos instrumentos constantemente criados e recriados na sociedade resulta na humanização; um desses instrumentos de humanização é a arte, que nos possibilita vivenciar experiências que não são nossas.

Por meio da arte ocorre o processo de generalização. A generalização configura-se como a apropriação de informações em determinado contexto, que serão aplicadas de modo geral, transferindo esse conhecimento concreto para o abstrato por meio de símbolos e signos. Para Vigotski (2004, p. 189), "A generalização é a desconexão das estruturas tangíveis e a conexão das do pensamento, das do sentido". A construção destes significados ocorre nos movimentos internos de articulação e de categorização da realidade. Por meio desta generalização, as funções psíquicas e a consciência são elevadas a níveis altamente abstratos e voluntários (BARROCO, 2007).

Ao criar uma obra de arte, ela própria é composta por signos dispostos em uma estrutura que, ao ser apreciada, suscita determinadas emoções. Com Vigotski (1999), podemos entender a arte como objetivação dos sentimentos, técnica essa elaborada pelos homens para expressá-los e externalizá-los, ao mesmo tempo em que os internalizam e os desenvolvem, acarretando uma organização psíquica mais elaborada e, assim, o desenvolvimento de funções mentais superiores.

Esses diversos elementos e signos que compõem a arte somente podem ser compreendidos se considerados em uma relação dialética entre a lógica e a emoção. Por isso, a arte e os demais objetos culturais são os meios pelos quais o ser humano desenvolve paixões, amores, tristezas e outras emoções. Marx (2003) afirma que apenas por meio dos objetos culturais o homem tem seus sentidos plenamente desenvolvidos. Ou seja, essas características humanas se manifestam na criação de objetos culturais e artísticos.

Só por meio da riqueza objetivamente desenvolvida do ser humano é que, em parte, se

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 06/06/2026** | **aceito: 09/06/2026** | **publicação: 12/06/2026**

cultiva e, em parte, se cria a riqueza da sensibilidade subjetiva humana (o ouvido musical, o olho para a beleza das formas; em resumo, os sentidos capazes de satisfação humana e que se confirmam como capacidades humanas). Certamente não são apenas os cinco sentidos, mas também os chamados sentidos espirituais, os sentidos práticos (vontade, amor etc.), ou melhor, a sensibilidade humana e o caráter humano dos sentidos, que vêm à existência mediante a existência do seu objeto, por meio de uma característica humanizada. A formação dos cinco sentidos é obra de toda a história mundial anterior (MARX, 2003, p.143-144).

Para Marx, portanto, os sentimentos e as emoções eram construídos e desenvolvidos assim como todos os aspectos tipicamente humanos, por meio da interação social. Vigotski (1999) também se embasava nesse mesmo pensamento e acrescentava que a obra de arte era apta a provocar emoções contraditórias e antagônicas, expressas tanto no conteúdo quanto na forma. Para ele, no entanto, eram fenômenos psicológicos culturais que não eram imutáveis, mas se moviam, se modificavam e se alternavam, estabelecendo ligações com outros fenômenos psicológicos.

Para Vigotski, as emoções são funções psicológicas superiores, portanto, culturalizadas e passíveis de desenvolvimento, transformação ou novas aparições. Além disso, a concepção vigotskiana de emoção coloca esse processo psicológico em estreita relação com outros processos do psiquismo humano (MACHADO et al., 2011, p.651).

Mesmo seguindo essa lógica, Vigotski não desconsiderava a importância do aspecto biológico no desenvolvimento das emoções; entretanto, não acreditava que as emoções fossem as únicas a interferir nesse processo. As emoções são, sim, ligadas às necessidades orgânicas, mas também às necessidades culturais criadas na sociedade por meio do trabalho e dos processos históricos. Então, nenhuma das funções psíquicas do homem que vive em sociedade deixa de ser exposta e afetada pelos objetos culturais.

Considerando o que Machado et al. (2011) propôs sobre a distinção entre sentimento e emoção com base em Smirnov<sup>3</sup>, importante teórico russo, a emoção é relacionada a sensação, a necessidade orgânica, enquanto que o sentimento é gerado através das necessidades culturais, podemos refletir que a arte, sendo responsável por gerar emoções contraditórias, provocaria um processo qualitativo de reestruturação psíquica, tornando as emoções mais complexas e

---

<sup>3</sup> A.A. Smirnov (1894–1980), um psicólogo conhecido internacionalmente, fez contribuições científicas nas áreas da psicologia do desenvolvimento, da percepção visual e da memória. Ele também contribuiu com trabalhos teóricos e históricos; foi editor da *Voprosy Psikhologii* e, por 28 anos, dirigiu o Instituto de Pesquisa de Psicologia Geral e Pedagógica da Academia de Ciências Pedagógicas da URSS.

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 06/06/2026** | **aceito: 09/06/2026** | **publicação: 12/06/2026**

conscientes, transformando-as assim em sentimento.

Para Prestes (2010, p. 117), o que Vigotski buscava era a "compreensão da função da arte na sociedade e na vida da humanidade", ou seja, "a arte é o social em nós", o que significa que a arte enfraquece o nosso individualismo ao nos permitir entrar em contato com as expressões e vivências dos outros, transmutadas criativamente em uma obra de arte.

Para a apreciação da arte, é necessária a articulação com várias funções superiores, como a abstração, a percepção, a criatividade e a imaginação. Isso significa que, para analisar e internalizar a obra de arte, essas funções precisam ser desenvolvidas; no entanto, uma vez desenvolvidas, serão novamente potencializadas por esse contato.

Portanto, o foco da Psicologia da Arte, segundo Vigotski (1999), é desvendar a estrutura da obra artística para compreender de que modo esse processo afeta as funções psicológicas superiores, bem como o ato criador e o método de internalização da obra, tendo em vista que dispor de técnicas, métodos e vontade de criar não é suficiente para produzir uma obra de arte. É somente por meio do ato criador que esse sentimento é superado. Do mesmo modo, a percepção sobre a arte também exige criação; não basta apenas a compreensão da estrutura expressa pelo criador; é necessário o contato entre a visão do artista e os seus próprios sentimentos, construindo uma interpretação única e plena sobre a obra.

Vigotski (1999) encara esse processo de compreensão da estrutura da obra de arte por meio de dois aspectos: o *conteúdo* e a *forma*. Podemos dizer que o conteúdo é o material que compõe a obra de arte. Tal conteúdo é criado a partir das relações sociais de determinada sociedade, ou seja, das experiências vividas e da realidade do sujeito, que é transformada segundo parâmetros estéticos, que Vigotski denomina forma, o que dá luz a algo completamente novo. A forma, assim, é o arranjo que reconfigura este conteúdo, não de forma complementar, mas de forma oposta.

Apesar de Vigotski ter trabalhado com outras expressões artísticas, como música, artes plásticas e arquitetura, utilizaremos suas considerações sobre a arte literária para exemplificar melhor a relação entre conteúdo e forma.

Devemos entender por material tudo o que o poeta usou como já pronto – relações do dia a dia, histórias, casos, o ambiente, os caracteres, tudo o que existia antes da narração e que pode existir fora e independentemente dela, caso alguém narre usando suas próprias palavras para reproduzi-lo de modo inteligível e coerente (VIGOTSKI, 1999, p. 177).

Com base nisso, podemos entender o conteúdo como a realidade específica do artista,

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 06/06/2026** | **aceito: 09/06/2026** | **publicação: 12/06/2026**

disposta por meio de situações de sua vida cotidiana e, portanto, singulares a ele. Já a forma apropria-se dessa matéria-prima oriunda da vivência, mas recusa-se a aceitá-la e, então, a modifica, com base nas leis da estética, criando, assim, uma realidade por meio dessa contradição.

Nessa interpretação, a forma é o que menos se assemelha a um invólucro externo, uma espécie de casca que reveste o fruto. Ao contrário, a forma aqui se manifesta como um princípio ativo de elaboração e superação do material em suas qualidades mais triviais e elementares (VIGOTSKI, 1999, p. 177).

A arte, conseqüentemente, vai sendo revelada por meio deste antagonismo, que nos permite compreender a estrutura psicológica da obra e expor os recursos estilísticos e o conteúdo que serviram de base para ela.

As obras de arte, então, por meio dessas "[...] emoções angustiantes e desagradáveis, são submetidas a certa descarga, à sua destruição e transformação em contrários, e a reação estética, como tal, se reduz, no fundo, a essa catarse, ou seja, à complexa transformação dos sentimentos" (VIGOTSKI, 1999, p. 270).

Compreendemos, a partir desse debate, que, para Vigotski, o estudo e a apreciação da obra de arte, além de nos propiciar um retrato da própria história humana por meio das técnicas e experiências retratadas, também suscitam uma inquietação que nos leva à reflexão e à compreensão de nós mesmos. Ao analisarmos a obra e tentarmos interpretá-la, surge a oportunidade de refletir sobre o meio social e sobre o nosso papel como indivíduos participantes deste meio.

#### **4 A relevância do estudo das artes no cotidiano da pré-escola no CMEI FÁTIMA MACIEL DA COSTA**

O aprendizado que ocorre dentro da escola é muito diferente do que acontece no seu exterior, pois, na sala de aula, é desejável que o conhecimento seja exposto de forma sistematizada e pensada para atender melhor às necessidades do aluno. O próprio ambiente escolar é orientado por diversos parâmetros e regimentos estabelecidos pelos demais órgãos responsáveis pela educação para proporcionar aos alunos, além de um ensino de qualidade, uma formação humana e cidadã, formação essa garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, que expõe que:

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 06/06/2026** | **aceito: 09/06/2026** | **publicação: 12/06/2026**

**Título II - Art. 2º.** A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, Art. 2º).

Tendo em vista que um dos princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação enfatiza a importância da formação do educando não só para o exercício do trabalho, mas também para o exercício da cidadania, ou seja, para uma contribuição ativa do sujeito em sociedade, podemos observar, no documento, a preocupação em educar um ser humano em sua plenitude, e não apenas para as técnicas de produção capitalista.

Para Vigotski, conforme vimos anteriormente, essa formação humana só ocorre por meio da interação do homem com os objetos culturais. Sendo a arte um desses objetos defendidos por ele como essenciais para desenvolver nossas funções psíquicas superiores, propiciando, assim, o distanciamento entre nós e os animais e tornando-nos, portanto, mais humanos, sua importância na escola é indispensável para atingir esse objetivo.

Obviamente o ensino das artes não ficaria excluído dos documentos que regem a educação e podemos ver nas Diretrizes Curriculares Nacionais que correspondem à educação infantil que um dos princípios norteadores da prática pedagógica é o estético que expõe a necessidade da inclusão "da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais" (BRASIL, 2010, p.16), que devem estar presentes no dia a dia das atividades em sala de aula.

Para analisar de que forma o ensino das artes ocorre atualmente nas escolas públicas, realizamos um trabalho de observação no CMEI FÁTIMA MACIEL DA COSTA, localizado na cidade de Manaus, no bairro Jardim Mauá, tendo como foco de abordagem as turmas do 1º e do 2º Período. Este trabalho de observação foi realizado ao longo de 2 semanas.

Inicialmente, é importante destacar que o CMEI analisado durante os dias de observação apresenta características positivas e compromisso com o desenvolvimento das crianças. Embora existam algumas barreiras estruturais na unidade, os ambientes são organizados e adequados às atividades da Educação Infantil.

A estrutura física do CMEI é pequena, com paredes desgastadas e, devido à falta de espaço, não há espaços específicos para o desenvolvimento de atividades artísticas, pois não possui brinquedoteca, auditório nem quadra esportiva. Porém, dentro de suas possibilidades, apresenta um ambiente acolhedor e favorável à aprendizagem. Em relação à organização das

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 06/06/2026 | aceito: 09/06/2026 | publicação: 12/06/2026**

salas, observou-se a presença de cartazes, pinturas, colagens, brinquedos não estruturados e cantinhos da leitura, que enriquecem o ambiente.

Este cuidado, para preparar o ambiente para os educandos, de forma que possam interagir e desenvolver curiosidade empírica, é o primeiro passo para que se envolvam nas atividades realizadas em sala de aula, mas um ambiente atrativo só não é suficiente se o educador não promover essa interação. Para Silva e Zanatta (2020, p. 09):

Neste sentido, um ambiente rico em elementos artísticos e estéticos é necessário para promover o desenvolvimento psicológico dos estudantes, desde que a mediação desses elementos seja realizada de modo a explorar seus conteúdos simbólicos, em aproximação às suas motivações subjetivas.

Os dados fornecidos pelas 5 professoras de 1º e 2º Período, por meio de um questionário, indicam que elas conhecem e aplicam, em suas práticas pedagógicas, a concepção sócio-interacionista, uma das denominações da Teoria Vigotskiana. No entanto, embora essa concepção esteja contemplada, sua efetivação na prática pedagógica ainda apresenta margem de ampliação, especialmente no ensino das artes.

Uma das educadoras respondeu ao questionário, afirmando que seguia a lógica sociointeracionista e que o principal autor em que se baseava era Vigotski. Também informou que conhecia a abordagem de Vigotski no ensino de artes e que ela se caracterizava por aquilo que aprendemos no nosso dia a dia, e que o objetivo da disciplina era que os alunos aprendessem que podemos fazer arte em tudo. Isso implica que o ensino das artes não está sendo abordado apenas como um passatempo ou um intervalo entre atividades realmente relevantes, mas, pelo contrário, contribui para que as crianças se enxerguem como protagonistas do processo artístico. O que é de suma relevância, pois:

A compreensão da imaginação do ponto de vista vigotskiano, isto é, como atividade mental nutrida pelas experiências sociais, resulta na valorização do ensino de arte como mediador dessas experiências. Ao trazer para o contexto educativo a produção artística desenvolvida pela humanidade, amplia-se o repertório visual e estético dos estudantes, mobilizando sua imaginação criadora (SILVA; ZANATTA, 2020, p.9).

Também foi possível notar que havia muitas exposições de projetos artísticos nas salas de aula analisadas, como cartazes, painéis ou murais produzidos pelos educandos, com as paredes decoradas principalmente com materiais elaborados por eles. Até mesmo o Abecedário que há nas salas foi produzido principalmente pelas crianças. Esses espaços destinados à apresentação dos trabalhos das crianças podem fortalecer o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar, valorizar ainda mais suas produções, contribuir para a compreensão da arte

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 06/06/2026 | aceito: 09/06/2026 | publicação: 12/06/2026**

como forma de expressão e enriquecer suas experiências de aprendizagem. Tal cuidado coloca o ensino das artes em igualdade de condições com as demais práticas pedagógicas, visando, assim, ao desenvolvimento integral das crianças. Para Silva e Zanatta (2020, p. 10):

Desse modo, é importante permitir que os estudantes observem, analisem e interpretem obras de arte, mas também se expressem por meio da linguagem artística, elaborando novas formas de comunicação por meio de seus códigos expressivos, que nem sempre são possíveis por meio de outras formas de linguagem, sobretudo em contextos educativos que priorizam o saber cognitivo em detrimento do afetivo e negligenciam o papel da imaginação nos processos de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, é necessário que, ao trabalhar a abordagem artística, sejam realizadas atividades que visem desenvolver objetivos específicos, que trabalhem a arte como linguagem e com uma função real no mundo, para que os educandos entendam o papel social que ela possui e também se entendam como capazes de se expressar por meio dela e de compreendê-la, ou seja, para que aprendam a dominar essa linguagem.

Os aspectos do ensino de arte propostos pelos documentos são contemplados nas atividades realizadas durante o período de observação, tais como grafismo, produção teatral, fabricação de instrumentos musicais com materiais reciclados, colagem com elementos da natureza, confecção de cartazes, dança, confecção de maquetes e elaboração de um jornal, todas mediadas pela professora. Essas atividades, além de serem interdisciplinares, o que abre um grande leque de abordagens possíveis, trazem uma forma totalmente nova de se entender a arte dentro de sala de aula, pois, além de promover a autonomia, criatividade, imaginação permite que os educandos interajam com o ambiente de forma crítica, e segue o que Vigostki concebe sobre a arte que parte do meio e é ressignificada pelo artista transformando-se em algo inteiramente novo a partir do olhar daquele indivíduo.

Por meio dessas atividades, o aluno pode desenvolver noções mais subjetivas de interpretação da realidade, já que a arte envolve a potencialização das capacidades superiores, além de trabalhar o lado afetivo, que costuma ser bastante ignorado no cotidiano escolar, em harmonia com o lado cognitivo. Desse modo, a linguagem artística veicula significados e sentidos que, ao serem apropriados, auxiliam na organização do comportamento, gerando transformações qualitativas nos modos de ver, pensar, sentir e agir no mundo. Ao promover mediações entre diferentes contextos (culturais/simbólicos/antropológicos) por meio de objetos artísticos, no contexto educacional, o ensino de arte pode gerar produções subjetivas fundamentais para o desenvolvimento psicológico humano (SILVA; ZANATTA, 2020, p.9).

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 06/06/2026 | aceito: 09/06/2026 | publicação: 12/06/2026**

Por conseguinte, o ensino da arte possibilita não só que o educando entre em contato com diversos contextos culturais, vivenciando experiências expostas nas obras de diferentes contextos, como também que se desenvolva psicologicamente e se aproprie da própria cultura e de seu mundo interior, ampliando sua capacidade de criar, imaginar e pensar de forma subjetiva, indo além de conceitos e formas já conhecidos e presentes em seu cotidiano.

### **Considerações Finais**

Ao realizar a observação na escola analisada, foi possível perceber que as atividades artísticas estavam presentes no cotidiano pedagógico, por meio de desenhos, pinturas, colagens, dança, confecção de brinquedos e outras experiências de expressão infantil, destacando o protagonismo das crianças e considerando, assim, as contribuições da teoria histórico-cultural para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da sensibilidade estética. Nesse sentido, as reflexões de Vigotski evidenciam que a arte ultrapassa o campo da apreciação estética, constituindo-se em importante instrumento para a formação humana e para a ampliação das experiências culturais dos educandos.

Tal aspecto torna-se ainda mais relevante quando se considera que, para muitas crianças, a escola representa um dos principais espaços de acesso às manifestações artísticas e culturais. Conforme destacam Silva e Zanatta (2020).

Ao levar o objeto de arte para a escola, os educadores estão propiciando interações que não ocorrem espontaneamente no cotidiano dos educandos, dada a limitação de acesso a formas mais elaboradas de arte em sua realidade, sobretudo no contexto da escola pública (SILVA; ZANATTA, 2020, p.11).

Dessa forma, evidencia-se a importância de fortalecer o trabalho com a arte na Educação Infantil, ampliando as oportunidades de criação, apreciação, experimentação e expressão artística. As observações realizadas indicam que a instituição desenvolve ações voltadas a essa área e trabalha a arte com intencionalidade pedagógica, proporcionando ao educando a possibilidade de dominar essa linguagem e compreender as expressões da cultura humana.

Também foi possível perceber que as atividades artísticas carregam o mesmo peso das demais atividades voltadas ao desenvolvimento de noções de letramento ou de conceitos matemáticos, por exemplo, favorecendo, assim, o desenvolvimento integral dos educandos, trabalhando não só o cognitivo, mas também o social e o cultural, tendo a arte como aliada

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 06/06/2026** | **aceito: 09/06/2026** | **publicação: 12/06/2026**

desses três aspectos.

Assim, conclui-se que o ensino das artes ocupa um espaço significativo no contexto da Educação Infantil, contribuindo para a formação de sujeitos criativos, críticos, sensíveis e capazes de interpretar e transformar a realidade em que vivem. Por isso, investir nessas experiências representa uma oportunidade de enriquecer o processo educativo e fortalecer uma formação humana mais ampla e significativa.

## Referências

- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **A. A. Smirnov como cientista e organizador da psicologia**. APA PsycNet, 2016. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1983-31130-001>. Acesso em: 01 jun. 2026.
- BARROCO, Silvana Maria de Souza. **Psicologia educacional e arte: uma leitura histórico-cultural da figura humana**. Maringá: Eduem, 2007.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2000.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: CNE/CEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 20 nov. 2020.
- COLE, Michael; SCRIBNER, Sylvania. Introdução. In: VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. p. 7-15.
- FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- LURIA, Alexander Romanovich. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- MACHADO, Lígia Valéria; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; BARROCO, Silvana Maria de Souza. **Teoria das emoções em Vigotski**—Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 4, p. 647-657, 2011.
- MANAUS. Conselho Municipal de Educação; Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica-Curricular de Educação Infantil**. Manaus: CME/SEMED, 2016.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo socio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.
- PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa: análise das traduções de Lev Seminovitch Vigotski no Brasil e suas repercussões no campo educacional**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2010.
- SILVA, André Ricardo da; ZANATTA, Beatriz Aparecida. **Teoria histórico-cultural e suas contribuições para o ensino de artes visuais**. Reveduc, São Carlos, v. 14, p. 1-13, 2020.
- SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de; ANDRADA, Paula Costa de. **Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo**. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 30, n. 3, p. 355-365, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n3/v30n3a05.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2026.



**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 06/06/2026 | aceito: 09/06/2026 | publicação: 12/06/2026**

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **La imaginación y el arte en la infancia**. Madrid: Akal, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKY, Lev S.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5. ed. São Paulo: Ícone, 1994.

ZANELLA, Andréa Vieira. **A psicologia de Vigotski: resgatando a história de uma contribuição atual**. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, v. 12, p. 43-61, 1994.